



## SPPA E ARTMED LANÇAM “COLEÇÃO BIBLIOTECA SPPA”

Em parceria com a Artmed Editora, a SPPA lançou, dia 26 de outubro, a “Coleção Biblioteca SPPA”, reunindo obras de importantes autores da psicanálise contemporânea até então sem tradução para português, e obras de membros da SPPA.

A ideia de criar a coleção nasceu da constatação do grande volume de publicações psicanalíticas de alta qualidade, dos últimos anos, cuja velocidade de tradução e priorização pelo mercado editorial produzia uma defasagem significativa em sua disponibilização para o leitor de língua Portuguesa.

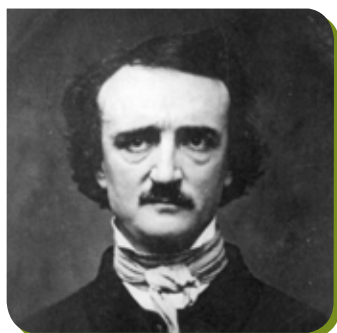
A partir de sua experiência com traduções e revisões, adquirida ao longo dos anos, através de sua Revista de Psicanálise, a Sociedade Psicanalítica procurou a Artmed Editora que, sensível ao problema e à solicitação, aderiu ao projeto, concretizado sob forma de parceria.

“O Trabalho do Negativo”, de André Green, é o primeiro volume da coleção, que, ainda em 2009, crescerá, com o lançamento de “Esta Arte da Psicanálise”, de Thomas



Ogden; “Um Facho de Intensa Escuridão”, de James Grotstein; e uma obra coletiva de autores da SPPA, reunindo temas teóricos e técnicos da psicanálise, voltados a público não psicanalítico, e ainda sem título definitivo.

A comemoração de lançamento da parceria e da obra de André Green ocorreu na sede da SPPA, em 26 de outubro, e contou com a presença de mais de 70 pessoas, que puderam brindar a realização e também adquirir o primeiro exemplar da coleção. Veja mais, sobre a obra, na página central.



Allan Poe e a estética do claustro  
PÁG 10 e 11



IPA realiza 46º Congresso em Chicago  
PÁG 5



Três maneiras de se contar uma história  
PÁG 4

## Caro (a) leitor (a),

Esse é o último número do Jornal da SPPA da atual gestão. Trata-se de nossa despedida e eu gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que colaboraram com a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) nos últimos dois anos. Nesse sentido, gostaria de destacar a disponibilidade dos membros da Diretoria e de todas as suas comissões, a eficiência e dedicação de nossas funcionárias e a todas as pessoas que estiveram presentes, direta ou indiretamente, em nossas atividades.



Tivemos a possibilidade de organizar uma quantidade enorme de atividades nesse período, como já foi destacado nos números anteriores do nosso Jornal. No entanto, gostaria de ressaltar o início da publicação de nossa coleção de livros psicanalíticos em parceria com a Artmed, com o lançamento, em português, do livro de André Green, "O Trabalho do Negativo", e já com dois outros volumes prontos para serem impressos: "Um Facho de Intensa Escuridão", de James Grotstein, e "Essa Arte da Psicanálise", de Thomas Ogden.

Nossa Sociedade se caracteriza pela seriedade e tradição tanto na sua administração, no seu investimento em atividades científicas, bem como na excelência da formação que procuramos propiciar aos nossos membros aspirantes. Nossos membros ocupam destacados cargos e funções no cenário local, nacional e internacional. Somos já reconhecidos como pertencentes a uma "sociedade muito dinâmica", comparável às sociedades de Pavia e de Genebra, como referido no Editorial de Stefano Bolognini para o livro "Sognare L'Analisi", de Antonino Ferro e outros autores.

Foi um privilégio dirigir a SPPA nesse período e despeço-me honrado e agradecido pela oportunidade.

Muito obrigado.

Sergio Lewkowicz  
Presidente da SPPA

## XII CICLO DA REVISTA DE PSICANÁLISE DA SPPA

No decorrer da 55ª Feira do Livro de Porto Alegre, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, em conjunto com a Câmara Rio-grandense do Livro, promoveu o XII Ciclo da Revista de Psicanálise, evento que já vem se tornando tradicional.

Nesta edição, foram realizadas duas atividades marcando a passagem do bicentenário de nascimento do escritor Edgar Allan Poe, mestre do conto e precursor da literatura de mistério. E também uma atividade em comemoração ao Ano da França no Brasil.

Na sexta-feira, dia 6 de novembro, no Auditório da SPPA, ocorreu a apresentação e o debate do filme "William Wilson", baseado no conto homônimo de Poe e dirigido por Louis Malle. Os comentários, de excelente nível, ficaram a cargo de Laura Cánepa (professora de cinema radicalizada em São Paulo, doutora em Multimeios, especialista em filmes de horror) e do psicanalista César Luís Brito.

No sábado, dia 7, na sala O Retrato, do Centro Cul-

tural Érico Veríssimo, houve a leitura compartilhada de dois contos de Allan Poe: "O Barril de Amontillado" e "O Enterro Prematuro". Os leitores guias e comentaristas de cada conto foram, respectivamente, Carlos André Moreira (jornalista, editor de livros de Zero Hora) e Paulo Henrique Favalli (psicanalista, SPPA). A atividade foi bastante produtiva e interessante.

No domingo, dia 8, na Sala Oeste do Santander Cultural, ocorreu a mesa-redonda "Asterix – uma aventura com os irreduzíveis gauleses". Os participantes proporcionaram momentos muito agradáveis a uma plateia bastante cheia. O professor Marcos Valer discorreu sobre os aspectos históricos relacionados ao personagem. O cartunista Edgar Vasques comentou a habilidade dos autores (o escritor Goscinny e o desenhista Uderzo) e o psicanalista Zelig Liberman, trazendo imagens dos quadrinhos, teceu comentários sobre os motivos de estas histórias encantarem tanto a todas as idades.

## Novo Portal da SPPA

A SPPA vem reformulando a estrutura e layout do seu Portal. Durante o ano, a comissão da homepage trabalhou para a implementação de novas funcionalidades que facilitarão e agilizarão o trabalho de inserção e atualização no Portal. Nessa nova forma, será possível navegar pelos mais diversos setores da SPPA, em busca de informações relativas à Sociedade, aos serviços ofertados à comunidade, à psicanálise e à intensa programação científica e cultural, textos eletrônicos, fotografias e vídeos. Também os visitantes terão a facilidade de fazer seu cadastro para receber os informativos da entidade. Aguarde! O novo Portal da SPPA deverá estar on line no final de novembro. O endereço continuará o mesmo: [www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br). Venha fazer uma visita!

# PAPOS&IDEIAS – CAFÉ LITERÁRIO DA PSICANALÍTICA

O Café Literário da Psicanalítica continua sendo um grande sucesso de público. Nascido de uma parceria entre a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) e Saraiva MegaStore, o projeto, que está inserido na programação permanente “Papos&Ideias”, da Saraiva MegaStore, vem lotando a loja do Moinhos Shopping, em seus encontros mensais.

O “Café Literário da Psicanalíti-

ca” acontece na segunda terça feira de cada mês, às 19h, e aborda temas relacionados à literatura, contando sempre com dois convidados, um psicanalista da SPPA e um pesquisador da temática abordada.

No segundo semestre de 2009, foram discutidas obras de autores como: Marcel Proust, Érico Veríssimo, Vinicius de Moraes, Dostoiévski e Goethe. A atividade também contou com a participação de convida-

dos de destaque no cenário nacional e acadêmico.

O Café Literário é uma atividade organizada pela Comissão de Biblioteca da SPPA, coordenada por Rui Annes junto com Ana Rita Taschetto, Carmen Muratore, Lucia Ceitlin e Maria Regina Ortiz.

Confira sempre, no site da SPPA ([www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br)), a programação mensal do Café Literário da Psicanalítica.

## Confira, abaixo, a programação completa apresentada no segundo semestre de 2009:

**14/07 – Marcel Proust – “Em Busca do Tempo Perdido”.** **Convidados:** Helena Heloisa Tornquist (doutora em Literatura comparada pela UFRGS, professora de teoria da Literatura e colaboradora do curso de pós-graduação da UFSC) e Luciane Falcão (psicanalista, membro associado e diretora de divulgação da SPPA).

**25/08 – “O Continente”, da obra “O Tempo e o Vento”, de Érico Veríssimo.** **Convidados:** Patrícia Lessa Flores da Cunha (doutora em letras pela USP, professora do Instituto de Letras da UFRGS) e Paulo

Berél Sukiennik (médico psiquiatra, membro aspirante da SPPA).

**08/09 – Um encontro com Vinicius de Moraes.** **Convidados:** Maria do Carmo Alves Campos (professora titular de Literatura Brasileira da UFRGS, poeta e ensaísta) e Dr. Sérgio de Paula Ramos (psiquiatra e psicanalista, membro efetivo da SPPA).

**19/10 – “Os Irmãos Karamazov”, de F. Dostoiévski.** **Convidados:** João Armando Nicotti (licenciatura em Letras pela UFRGS, especializado em literatura russa com publicações nessa área) e Dra. Eneida Iankilevich

(psiquiatra e psicanalista, membro efetivo da SPPA).

**09/11 – “Fausto”, de Goethe.** **Convidados:** Prof. Gerson Neumann (doutor laureado pela Universidade de Berlim, professor de língua e literatura alemã na UFPEL) e Dra. Marlene Araújo (psicanalista, membro efetivo da SPPA).

**07/12 - Madame Bovary, de Gustave Flaubert** **Convidados:** José Carlos Calich (psicanalista, membro associado da SPPA) e Léa Masina (doutora em literatura comparada, crítica literária e professora da UFRGS)

## REUNIÕES DO NIA

No segundo semestre de 2009, seguiram as reuniões clínicas mensais coordenadas pela representante do diretor do Instituto para assuntos do NIA, Psic. Ingeborg Bornholdt. Colaboraram as colegas Psic. Rosângela Costa, no dia 26 de agosto, Dra. Marília Gehlen, no dia 30 de setembro, e Dra. Flávia Maltz no dia 28 de outubro.

Em novembro, dia 12, a diretora da Área da Infância e Adolescência da SPPA, Dra. Maria Lucrecia Zavaschi, coordenou a reunião semestral e a mesa redonda: Winnicott, vida e obra”, contando com a participação das Dras. Nara Caron, Rute Maltz e Tula Bisol Brum.

Na ocasião, também foi realizada a entrega, pelo Dr. Ruggero Levy, diretor do Instituto, dos certificados de conclusão da Formação de Analistas de Crianças e de Adolescentes da SPPA, para os analistas: Dra. Eneida Iankilevich, Psic. Ingeborg Bornholdt, Psic. Luciane Falcão, Dra. Margareth Silveira Campos, Psic. Maria de Fátima Freitas, Dra. Maria Geraldina Viçosa, Dra. Maria Lucrecia Zavaschi, Dra. Marlene Silveira Araujo, Psic. Maristela Priotto Wenzel, Psic. Marli Bergel, Psic. Mery Pomeranblum Wolff, Dra. Nara Amália Caron, Dr. Nazur Aragonez de Vasconcellos, Psic. Rosaura Blochtein Lemberg e Dra. Rute Stein Maltz.



# CINE DIVÃ DISCUTE TRÊS MANEIRAS DE SE CONTAR UMA HISTÓRIA

O *Cine Divã* segue com sua programação mensal, em parceria com a Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRGS) e com o Santander Cultural. De julho a setembro de 2009, tivemos a oportunidade de discutir três maneiras de se contar uma história no cinema: a partir da história contada pelos seus personagens, a partir de um narrador, e quando quem organiza a sequência dos fatos é o espectador.

A primeira foi com o filme *"A Menina Santa"* (direção da cineasta argentina Lucrécia Martel), no qual adolescentes que pertencem ao coro da igreja de uma cidade argentina conversam sobre vocação religiosa e tentam identificar os sinais que Deus envia às pessoas, a fim de que pudessem reconhecê-los. Entrementes, deparam-se com a descoberta do desejo sexual. Desta forma, quando uma das personagens é molestada por um médico presente no hotel onde vive, facilmente entende este fato como sendo o sinal de Deus para si, delineando, a partir daí, a sua missão na Terra: salvar o homem que a molestou. A conscientização do desejo como sendo uma das características humanas, sua inserção nas várias atividades humanas ao longo dos tempos, o conflito entre religiosidade e desejo, bem como a riqueza das personagens

construídas por Lucrécia Martel estiveram entre os vários pontos abordados por Daniel Feix (jornalista e membro da ACCIRS) e Luis Carlos Mabilde (psicanalista e membro efetivo da SPPA), no dia 22 de julho de 2009.

A atividade seguiu no dia 3 de agosto, com o filme *"Loki"*, cinebiografia do músico Arnaldo Baptista (ex-integrante do grupo musical Mutantes), contada por um narrador por intermédio de um quadro traçado pelo próprio artista. O recurso da narrativa é intercalado com imagens históricas que remetem aos principais momentos de sua trajetória artística. Marcos Santuário (jornalista e membro da ACCIRS) e Ivan Fetter (psicanalista e membro efetivo da SPPA) discutiram a maneira sensível como o filme é retratado, relacionando-o com as muitas fragilidades do homem, seus sucessos e suas dificuldades ao longo da vida.

Já no filme *Moscou*, exibido dia 9 de setembro, os comentaristas tiveram a oportunidade de discutir com a plateia a maneira criativa como o diretor Eduardo Coutinho contou e como o Grupo Galpão (Belo Horizonte, direção teatral de Henrique Diaz) aceitou o desafio de "montar", em três semanas, a peça *"As Três Irmãs"*, de Anton Tchekov. O filme é composto por fragmentos dos workshops entre os atores, improvisações e ensaios propriamente ditos, de uma peça que



não teve e nem terá estreia.

O impacto na plateia desta maneira sem organização cronológica em alguns momentos, intercalado com flashes de como os atores se sentiram ao ensaiar a peça, e dos ensaios propriamente ditos, foram relacionados por Paulo Moreira (jornalista e membro da ACCIRS) e Maria Elisabeth Cimenti (psicanalista e membro efetivo da SPPA) com a maneira de funcionamento e organização de nossa mente, razão pela qual, mesmo sem um roteiro tradicional, a audiência pode compreender a proposta cinematográfica inusitada de Eduardo Coutinho.

## Ciclo de Estudos sobre Teoria Psicanalítica

A cada início de semestre, a SPPA abre inscrições para novos integrantes para o Ciclo de Estudos sobre Teoria Psicanalítica. Este é destinado a acadêmicos e profissionais das áreas de Psicologia e Medicina. Neste semestre, estão ocorrendo quatro grupos: "Introdução à Obra de Freud" e "Introdução à Psicopatologia Psicanalítica", para acadêmicos; "Estudo da Obra de Melanie Klein" e "Estudo da Obra de Bion", para profissionais.

Em março, abrem-se novas inscrições para grupos, com início previsto em abril de 2010. São 12 encontros, mas dependendo do interesse do grupo, existe a possibilidade de continuidade no próximo semestre.

Para a obtenção de maiores informações e inscrições, o interessado pode entrar em contato pelo fone (51) 3224-3340, com a secretária Margareth, no turno da tarde.

# PARTICIPAÇÃO ATIVA NO CONGRESSO DE CHICAGO

A IPA realizou o seu 46º Congresso Internacional de Psicanálise, em Chicago, em julho, tendo como tema oficial "A Prática Analítica: convergências e divergências". A escolha do tema inseriu-se na sequência das atividades que priorizaram a discussão e o intercâmbio entre as três regiões, sobre o que foi considerado como prioridade dos últimos quatro anos na associação: o estímulo à boa prática clínica e ao seu ensino. Para tanto, uma comissão específica vinha trabalhando com esses objetivos, o CAPSA, que apoiou e financiou dezenas de eventos nas três regiões. O congresso, desde o seu início, enfatizou esse propósito, sendo destacada, na festa de abertura, a natureza essencialmente pluralista da IPA, nos vários níveis de seu funcionamento, tanto que se refere aos três modelos de privação, quanto às distintas evoluções teóricas, como também recolhimento ao diferentes modos de praticar a clínica analítica e as abrangentes áreas em que a psicanálise pode ser aplicada, não só ao longo ciclo vital como também em vários cenários e interfaces com a cultura, a universidade e organismos nacionais e internacionais de educação e saúde.

A primeira plenária inovou, em relação a congressos anteriores, na medida em que consistiu na apresentação de um material clínico dentro de uma determinada perspectiva teórica e sua discussão por três colegas de outras filiações, os quais foram, depois, convidados a comentar as outras apresentações. O exercício da escuta do outro e de sua distinta e específica lógica teórica-clínica deu, de certa forma, o tom para o que ocorreria nos dias seguintes.

Um ponto destacado da abertura foi a concessão do prêmio máximo da IPA a Roy Schafer, por sua longa, abrangente e criativa contribuição a



teoria e à clínica psicanalíticas. Antes do início formal do congresso, vários pequenos grupos de discussão estiveram reunidos, seguindo um modelo iniciado na Federação Europeia, com o objetivo de discutir material clínico e temas de educação analítica, bem como a especificidade da psicanálise e suas teorias implícitas.

O congresso ofereceu aos participantes a oportunidade de assistir e tomar parte em sessões plenárias, pequenos grupos de discussão de temas variados, painéis sobre as áreas mais relevantes da psicanálise contemporânea, encontros com autores destacados, para discutir sua obra, conferências, pôsteres, um conjunto de atividades que disputam o interesse pela presença dos mais destacados pensadores da disciplina, ao lado de temas desafiadores e atuais.

Ao mesmo tempo, os colegas que foram a Chicago necessitaram desdobrar-se para dar conta de outras áreas não menos atraentes, como os museus, a arquitetura, os parques, os restaurantes e o clima ameno e convidativo de uma bela cidade.

Os vários comitês da IPA também estiveram reunidos, bem como o seu

*Board*, e *house*, como a cada congresso. A reunião do *Business Meeting*, a instância máxima da associação, que reconheceu novos grupos e sociedades, ouviu e aprovou relatórios oficiais da administração, outorgou o título de vice-presidente honorário a Horácio Etchegoyeu e aprovou os resultados das últimas eleições gerais, a partir das quais foram empossados o novo presidente, Charles Haully, o secretário geral, Gunther Perdigão, e os representantes no *Board*.

O congresso de Chicago marcou o final da segunda administração latino americana da IPA, presidida por Cláudio Laks Eizirik e secretariado por Mônica Siedmann de Armesto, os quais, juntamente com os demais membros do *Board*, e das diferentes comissões receberam expressões de reconhecimento geral pelo trabalho realizado.

A SPPA esteve muito presente no congresso, através de inúmeros membros que participaram ativamente na programação científica e em todas as reuniões administrativas, de forma bastante destacada.

O próximo congresso da IPA será realizado em 2011, na Cidade do México.

## Parceria SPPA/ SMED no segundo semestre de 2009

A SPPA e a Secretaria Municipal de Educação (SMED) vêm mantendo uma parceria com ênfase em atividades de prevenção primária, para as educadoras de 40 creches, que participaram dos programas de 2007 e 2008. A partir da avaliação realizada com o grupo de coordenadoras das creches, foi constatado que o grau de satisfação frente ao impacto produzido nas capacitações foi percebido como bom. As educadoras referiram sentirem-se mais capazes nos cuidados das crianças, identificando reações e sentimentos. Perceberam que houve uma melhor qualidade nas suas relações de trabalho, com mais troca de experiências e uma melhor integração entre elas, apesar das implicações política administrativa.

Foi elaborado um projeto para 2009, em andamento no segundo semestre, do qual participam duas educadoras de cada creche, que fizeram parte da capacitação anterior, como pré-requisito, perfazendo um total de 80 participantes. Nesse projeto, com base nas sugestões apresentadas, a ideia proposta envolve a abordagem das relações entre as famílias e a equipe de trabalho das creches, da própria equipe da creche e das suas relações com a comunidade. Também foi salientada, pelas educadoras, e com a concordância da SPPA, a necessidade de mais discussão sobre temas recorrentes, como: sexualidade infantil e sua repercussão na sexualidade adulta, a importância do brincar e brincar, a amamentação e o desmame, a família e as consequências no desenvolvimento infantil, limites, agressividade e violência.

A ideia é privilegiar o debate dos assuntos propostos em pequenos grupos, coordenados por duas psicanalistas, durante oito encontros. A atividade iniciou-se em final de setembro e o programa envolve os seguintes temas:

- A Equipe da Escola;
- A Equipe da Escola, a Família e a Comunidade;
- A Sexualidade no Berçário;
- A Sexualidade no Maternal;
- A Sexualidade no Jardim;
- A Questão Limites/Agressividade no Berçário;
- A Questão Limites/Agressividade no Maternal;
- A Questão Limites/Agressividade no Jardim.

A sistemática utilizada, por sugestão das próprias educadoras, consiste na apresentação, pelas educadoras de uma das creches envolvidas no projeto, ao grande grupo, de uma situação relacionada ao tema do dia. Os sete grupos se dividem e discutem o assunto com as coordenadoras. As reuniões são semanais, na sede da SPPA, e tem duas horas de duração.

Um grupo de 14 colegas vem estudando essa temática e, a partir de discussões coordenadas pelo assistente social Jairo Araújo, estabeleceram alguns critérios de funcionamento dos grupos. Este grupo vem crescendo como tal, podendo contribuir com seu conhecimento sobre desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que desenvolve novas capacitações no que se refere ao trabalho com grupos e com a comunidade.

## OBRA A C

É uma honra e um privilégio, para a SPPA, iniciar a sua Coleção Biblioteca SPPA com "O Trabalho do Negativo", obra de André Green

Descontente com a defasagem de tempo na publicação de importantes obras da psicanálise, na língua portuguesa, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre buscou o apoio da Artmed Editora para a publicação dessas e de obras de membros da SPPA. E a "Coleção Biblioteca SPPA", resultado dessa parceria, inicia com um grande autor: André Green.

Nascido na cidade do Cairo, em 1927, Green viveu na capital do Egito sua infância e adolescência. Em 1946, mudou-se para Paris, formou-se em Medicina e decidiu dedicar-se à psiquiatria. O interesse crescente pela psicanálise levou-o a realizar formação analítica na Sociedade Psicanalítica de Paris, na qual se tornou analista didata e um de seus membros mais destacados, pela qualidade de sua produção. Foi presidente de sua Sociedade, bem como diretor de seu Instituto. Foi também vice-presidente da Associação Psicanalítica Internacional (IPA), professor do University College, em Londres, além de professor honorário da Universidade de Buenos Aires, membro da Academia de Humanidades e Pesquisa de Moscou e membro da Academia de Ciências de Nova York.

Em 2007, no Congresso da IPA, em Berlim, foi agraciado com o prêmio "Relevantes Realizações Científicas", maior distinção da IPA, pela primeira vez outorgado a um psicanalista.

### Contribuição internacional

O impacto internacional de sua contribuição nos últimos anos tem sido de tamanha proeminência, que o debate gerado por seu artigo "A Sexualidade tem Algo a Ver com a Psicanálise?" (1995) influenciou de forma crucial o tema do Congresso da IPA, de 2007, em Barcelona: "Psicanálise e Sexualidade".

Nos anos de sua formação, quando



# A DE ANDRÉ GREEN INAUGURA COLEÇÃO BIBLIOTECA SPPA

adquiriu consistente conhecimento da obra freudiana, frequentou, também, seminários de filosofia, linguística e antropologia, construindo, assim, uma sólida base intelectual nas disciplinas humanas. Em função de suas características pessoais, de ousadia, independência e uma tendência ao cosmopolitismo, frequentou, sob severas críticas, os seminários de Jacques Lacan e entrou em contato, teórico e pessoal, com autores que na época eram distantes da Sociedade de Paris, como Winnicott e Bion. De acordo com o próprio Green, o contato com ambos foi muito marcante para seu futuro como pensador psicanalítico.

Foi a partir deste embasamento consistente e plural, que ele fez importantes aprofundamentos e expansões da metapsicologia freudiana, iniciados em seus estudos sobre a teoria dos afetos (1973/1982), principalmente sublinhando sua característica de componente da pulsão e em sua relação com a linguagem (1984) e, na sequência, sobre a pulsão de morte a partir de estudos sobre a neurose obsessiva (1967/2005) (1986, 1988).

A fundamentação permitida por estas teorizações capacitou-o a ampliar formulações como a de “processos terciários” (1972), onde expande a noção de integração dos processos primários e secundários ligada, então, à criatividade, e, agora, aos fenômenos referentes tanto aos estados limites (1986/2001), ao processo de simbolização (1990), tendo evoluindo para uma definição própria do “pensamento clínico” (2002, 2006a, 2006b). Na posterior elaboração destes conceitos, chegou a compreensões originais como: “o objeto como revelador da pulsão” (1988b), criando novas – e basilares – possibilidades para a integração entre a teoria pulsional e a das relações objetais, ampliando, de forma significativa, o papel e a função do objeto em relação à teoria freudiana; aproximando, portanto, os desenvolvimentos da psicanálise anglo-saxã, daqueles da psicanálise francesa freudiana

com influência lacaniana direta e indireta como a que se estabelecia na França nas décadas de 60 a 80. “narcisismo negativo”, “função desobjetalizante” e “alucinação negativa” são conceitos centrais ao pensamento de Green, que foram sendo cuidadosamente elaborados, ampliando a compreensão do papel tanto da libidinização quanto da destrutividade, bem como as estruturas criadas pelas nuances da relação entre pulsão e objeto. Evolui, então, para a descrição ou ampliação de importantes quadros clínicos como as patologias do vazio, dos estados limite, da psicose branca e da ‘mãe morta’, para citar alguns dos mais significativos.

## Teoria do negativo em psicanálise

Neste cenário de entranhamento na expansão da metapsicologia freudiana, Green faz confluir suas concepções sobre uma teoria do negativo em psicanálise, no livro “O Trabalho do Negativo”, originalmente publicado em 1993, que agora é apresentado ao público de língua portuguesa. Na obra, síntese nuclear e aprofundamento densos de suas teorias em torno da dinâmica de um equilíbrio psíquico, parte de uma premissa que é apresentada em sua conclusão:

*“A psicanálise encontra o negativo no fundamento mesmo de sua existência, porque sua teoria repousa em uma positividade em excesso, aquela devida ao funcionamento pulsional com a qual o sujeito só pode compor negativamente-a ou pelo jogo dos mecanismos de defesa, tornando a vida pulsional compatível com as exigências da vida cultural; ela mesma o resultado de uma negação da vida natural.”*

É a partir desta noção de negatividade do excesso que Green trabalha também às noções de presença excessiva do objeto e ausência excessiva do objeto, impondo-se, a seu modo de ver, a negatividade destes excessos em busca de uma nova homeostasia. Detalha, neste



volume, a origem da noção de negativo na psicanálise, na filosofia, na linguística e na cultura, suas consequências, desde a própria formação do inconsciente, a função da alucinação negativa como possibilitadora do espaço da representação e as situações quando conduz ao afastamento desta representação; da função desobjetalizante – aquela que se opõe a qualquer vínculo com o objeto; até os novos territórios psicopatológicos criados a partir destes referenciais (principalmente os estados-limite), e suas relações com outros estados e estruturas como o narcisismo e o masoquismo, e mesmo onde habitualmente não identificamos imediatamente o trabalho do negativo como o sonho, o luto, as identificações e idealizações, redefinindo alguns destes mecanismos. Os conceitos são minuciosamente refletidos, aproximados da clínica, expostos em suas tensões, paradoxos e inconcludências, tornando a leitura ao mesmo tempo capturante e difícil.

“O Trabalho do Negativo” é uma imersão no funcionamento psíquico normal e patológico, a luz do pensamento de Green.

Fonte: Calich, José Carlos.  
Apresentação do livro “O Trabalho do Negativo”,  
de André Green.  
Porto Alegre: Artmed, 2010.

# E O NOSSO INSTITUTO QUASE AO FINAL DE DOIS ANOS DE GESTÃO?

**Ruggero Levy\***  
**Viviane Mondrzak\*\***

A proximidade do final desta gestão oportuniza um momento de reflexão sobre o trabalho realizado nestes dois anos. Sempre voltado para o aprimoramento constante da formação psicanalítica, o trabalho do Instituto se distribui por suas diversas comissões, o que possibilita uma melhor distribuição das tarefas e o envolvimento de um grande número de colegas nos rumos do Instituto.

A Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção, desde o início da gestão, seguindo sugestões de colegas, introduziu mudanças na metodologia de avaliação. As turmas em seminários passaram a contar com a figura de um "preceptor", um professor designado pelo diretor do Instituto a partir das sugestões dos alunos. O preceptor acompanha mais de perto o

desenvolvimento do ano letivo e as necessidades dos alunos. E, além disso, ao invés de apenas preencher a ficha de avaliação, os professores passaram a se reunir, ao final de cada semestre, numa espécie de conselho de classe, visando uma avaliação mais integrada de cada aluno. Além disso, esta subcomissão concluiu o estudo sobre os critérios de avaliação das supervisões e apresentou, na reunião da Comissão de Ensino de outubro, uma ficha que funciona como um guia para o supervisor avaliar o aspirante sob vários vértices, bem como o processo de supervisão como um todo. Estão previstas atividades-exercício, para que o processo de avaliação dos aspirantes possa seguir sendo aprimorado a partir de discussões do

método de avaliação.

A Subcomissão de Programa reformulou o programa de técnica que já está sendo utilizado, atualizando-o e integrando-o. No final deste ano, os professores de técnica encaminharão suas opiniões e sugestões para que o programa possa ser aperfeiçoado. O Programa de Freud também está sendo revisado, visando contemplar algumas sugestões dos aspirantes e dos professores. Foram ainda estudados os programas de vários Institutos, procurando ter um panorama dos conteúdos das várias formações.

A Subcomissão de docência avaliou diversas situações de sua com-

*"Sempre voltado para o aprimoramento constante da formação psicanalítica, o trabalho do Instituto se distribui por suas diversas comissões, o que possibilita uma melhor distribuição das tarefas e o envolvimento de um grande número de colegas nos rumos do Instituto".*

petência ao longo destes dois anos, especialmente diversas solicitações de ingresso na Comissão de Ensino.

A Subcomissão de Psicanálise da Infância e Adolescência debateu formas de agilizar a formação da área, avaliou solicitações de ingresso para formação em psicanálise de crianças e adolescentes, além de outras atividades próprias do setor.

O CAP, o centro de atendimento que mantemos com a finalidade de prestar um serviço à comunidade, difundir a psicanálise e viabilizar tratamentos analíticos, cumpriu plenamente um de seus principais objetivos, fornecendo pacientes para todos os aspirantes que necessitavam de caso para supervisão.

Para concluir, finalizamos o ano

com sete aspirantes aguardando para iniciar os seminários, o que nos deixa entusiasmados com a perspectiva de mais um ano intenso em nosso Instituto e realizados em ver que nosso trabalho frutifica.

Embora esta matéria tenha sido escrita a quatro mãos, como indica o nome dos autores acima explicitado, neste momento, eu, Ruggero Levy, me expresso individualmente na condição de Diretor do Instituto da SPPA. Faço isso para finalizar agradecendo a muitas pessoas que o merecem.

Quero agradecer a todos, aos colegas da Comissão de Ensino e aos que integraram as Subcomissões do

Instituto, que, anonimamente, se dispuseram a colaborar, trabalhar, em nome do aperfeiçoamento na transmissão da psicanálise; à equipe do CAP e a sua coordenadora; à secretária administrativa do Instituto; à secretária do Instituto, ouvido atento sempre que necessário; à Diretoria da SPPA, pelo seu

apoio imprescindível ao bom funcionamento do Instituto; a todos os candidatos e, em particular, à Associação dos Candidatos, na pessoa de sua presidente, pelo diálogo aberto, próximo, que sempre permitiu a sinergia em nosso objetivo comum que é propiciar, de um lado, e receber, de outro, uma formação analítica em um padrão de excelência.

Por tudo isso, fica um sentimento de dever cumprido, com a consciência de que ainda há muito que fazer e que certamente algo deixamos de atender, pelo que nos desculpamos.

(\*) Diretor do Instituto da SPPA  
(\*\*) Secretária do Instituto



# AS FORÇAS QUE *LIGAM* E AS QUE *DESLIGAM* NOS PROCESSOS PSÍQUICOS E NA CULTURA

Luciane Falcão\*

Freud sugeriu que o processo cultural, assim como o processo individual, é de natureza pulsional, ou seja, o processo cultural também é determinado pelo jogo das pulsões vitais e seus conflitos. E atribui a necessidade do psíquico instaurar o que conhecemos como o *Superego*, instância psíquica que constitui no indivíduo a capacidade para que este possa lidar com o seu mundo pulsional e a cultura, com o seu mundo pulsional e a necessidade de transformações necessárias para vivermos social e culturalmente num mundo onde a realidade se faz presente.

Ora, o indivíduo é movido, desde o início, pelo princípio do prazer, buscando as satisfações mais primitivas: o prazer de mamar, o prazer do controle esfinteriano, o prazer da descoberta das diferenças sexuais, o prazer da relação com o outro, etc. Ao mesmo tempo, para se relacionar com o outro, precisa instituir a *alteridade* que será a base para diferenciar o que é o seu prazer individual e a relação com o outro e, como consequência, com o social e a cultura.

O *Superego* cultural é portador da temporalidade da espécie, marcada pelas questões históricas da cultura e o *Superego* individual aparece, em um sentido, como sua réplica quando ele se forma à imagem de seus pais, o que sugere uma repetição transgeracional. Mas, de fato, ele será marcado pela diversidade das disposições individuais e das questões históricas da infância.

Quando falamos na necessidade da instituição do *Superego* no psiquismo, estamos falando sobre a necessidade do surgimento dos limites, do respeito às diferenças, tanto sexuais como de gerações, e da necessidade do indivíduo de desenvolver o que chamamos de capacidade simbólica. Com isso, ele poderá tolerar a frustração, consequência da necessidade da renúncia e dos sacrifícios impostos pelo desenvolvimento.

Para isso, precisamos também da

sublimação, responsável pelo deslocamento dos objetivos pulsionais. Ora, o trabalho da cultura exige todo esse movimento e, como refere E. Morin, se ele abre ao progresso da razão, abre também para a loucura, para a credulidade, para sugestibilidade do homem.

Freud fazia questão de grifar que o processo cultural aparece como um processo ligado a duas forças inconciliáveis: a força de *Eros* e a força da pulsão de morte. O trabalho da cultura está, portanto, ligado a um trabalho de intricação dessas duas forças que estão perpetuamente presentes e está permanentemente sendo ameaçado pela tendência à barbárie, ligada à pulsão de destruição. Essa tende a se apresentar através das manifestações da agressão e da culpabilidade.

Precisamos, então, de *Logos*, da razão. Freud acreditava nisso. Mas, e nós? O que estamos fazendo com a razão? Onde ela está? Por exemplo, onde está a razão de um juiz que diz que uma menina de 12 anos pode consentir em ter uma relação sexual e considerar que isso não é estupro? A menina de 12 anos pode, sim, ainda não ter a *razão* estruturada no seu desenvolvimento, ainda precisa de outras etapas para poder usar da *razão*, mas um juiz? Como ficamos se o poder decisório está nas mãos de quem não tem mais a *razão*? Se não houver uma vitória da *razão*, haverá uma tendência vitoriosa de *Tanatos*, ou seja, a pulsão de destruição vencerá. Essa decisão judicial é uma decisão individual que reflete uma tendência ao desligamento, a dissociação e a presença de *Tanatos* na vida cotidiana das nossas crianças e adolescentes. Onde precisaríamos de pais, de juizes, de leis que permitissem a ligadura, *Eros*, necessário para um desenvolvimento menos patológico, encontramos no social, no judiciário e em muitas famílias, um domínio da presença das forças de desligamento.

Freud nos mostrou que há uma polaridade que rege a vida psíquica e a vida sócio/cultural do homem. O amor, *Eros*, liga; o ódio, *Tanatos*,

destruição, desliga, dissocia, separa. Essas duas tendências vêm juntas, e o que precisamos fazer para que *Eros* domine? Freud pensava que precisávamos liberar *Eros* para que ele pudesse combater *Tanatos* e, para isto, precisaríamos fortalecer os laços de afeto entre os homens, precisaríamos da *razão* como força capaz de vencer o mundo pulsional, precisaríamos da força do recalque agindo sobre os impulsos agressivos. Seria mais esperançoso apostar em *Logos*, a razão, disseminando-a na nossa sociedade, nas creches, nas escolas, nas universidades, nos juizados, através da *educação* e da inserção da *alteridade*.

Precisamos acreditar que o sujeito só pode ser sujeito quando os bons objetos estiverem constituídos dentro dele, e que esses possam dominar seu ego, importando a possibilidade dele instituir a diferença entre ele e o outro. É aqui que nasce a subjetividade, essencial para o progresso, assim como a necessidade da razão.

O problema do desaparecimento da família e de vermos que a sociedade massificada de hoje tornou-se uniforme, todos iguais, formada por indivíduos não ligados entre si, é grave, mas nem por isso devemos abandonar a crença de que há, sim, meios para pensarmos em melhores soluções. E. Morin nos lembrou que perder a esperança é grave. Crer no improvável é possível, a esperança não é em algo provável, é no improvável. Se a sociedade se arrasta para a morte, é porque necessita, urgentemente, de uma transformação. Precisamos pensar no improvável e ter esperança, desde que estejamos aptos para transformações.

Paradoxos e ambivalências fazem parte do progresso e do desenvolvimento, tanto no indivíduo como na cultura. Há a necessidade da crise, com seus aspectos de desintegração e regressão, para se buscar novas soluções através da criatividade, que é, por si só, uma forma de transformação.

(\*) Psicanalista, diretora de Divulgação e Relação com Comunidade da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

# EDGAR ALLAN POE E A

*Paulo Henrique Favalli*

Penso que a forma mais prolífera de juntar psicanálise e literatura reside na possibilidade que essa última nos oferece de apreensão dos fenômenos mentais. A literatura e a arte, de um modo geral, se apresentam ao psicanalista como fonte inesgotável de fenômenos psicológicos que só paulatinamente serão integrados aos modelos teóricos de nossa ciência. É sob esse enfoque que procurarei comentar um aspecto específico da fecunda obra de Edgar Allan Poe.

Embora ele mesmo proponha certa racionalidade na construção de um texto, seja de prosa ou poesia, é evidente sua capacidade intuitiva de captar situações que concentram intensa carga emocional. Poe conduz o leitor ao mundo do inconsciente e descreve com genialidade ímpar fenômenos cuja compreensão científica só viria a ocorrer quase um século após o surgimento de sua obra. A intenção de despertar sentimentos de profunda excitação e ansiedade é exercida com maestria nos contos de mistério, terror e morte. Como recurso à imaginação, no intuito de compor esse clima assustador, Poe lança mão de uma das experiências mais angustiantes do ser humano: a condição de enclausuramento. A constância em torno desse tema



caracteriza muitas de suas narrativas, principalmente pela incitação ao pavor face à possibilidade de ser enterrado vivo. É um tema que percorre escritos como “A Queda do Solar de Usher”, “O Poço e o Pêndulo”, “O Gato Preto”, “O Barril de Amontillado” ou “O Enterramento Prematuro”. Chama a atenção, no entanto, que mesmo representando uma situação insuportável, a vivência de encarceramento é acompanhada de certo fascínio e curiosidade. É a esses elementos que o autor recorre para manter o leitor capturado em seu relato. Em “O Barril de Amontillado”, temos uma

*“... mesmo representando uma situação insuportável, a vivência de encarceramento é acompanhada de certo fascínio e curiosidade. É a esses elementos que o autor recorre para manter o leitor capturado em seu relato”.*

sequência bastante simples de acontecimentos, mas que gera expectativa e tensão na medida em que descreve o plano de vingança que o narrador elabora contra um desafeto seu. Atraído pela degustação de um vinho de raro sabor, Fortunato, irônico nome do infeliz alvo da vingança, é conduzido pelas catacumbas do castelo do suposto amigo até o mais recôndito cubículo onde deveria estar armazenado o barril do referido vinho. Mesmo em ambiente adverso à sua saúde precária, visto que, além da escuridão, ali prevaleciam o frio e a umidade, Fortunato não resiste à tentação de sorver o néc-

tar maravilhoso e avança célere para o destino atroz à sua espera. Ao penetrar em exíguo nicho da cripta, é imediatamente acorrentado à parede por seu vingador, que logo trata de selar com tijolos e argamassa a única saída do espaço sufocante. Indiferente aos gritos do emparedado, o carrasco afasta-se para não mais retornar.

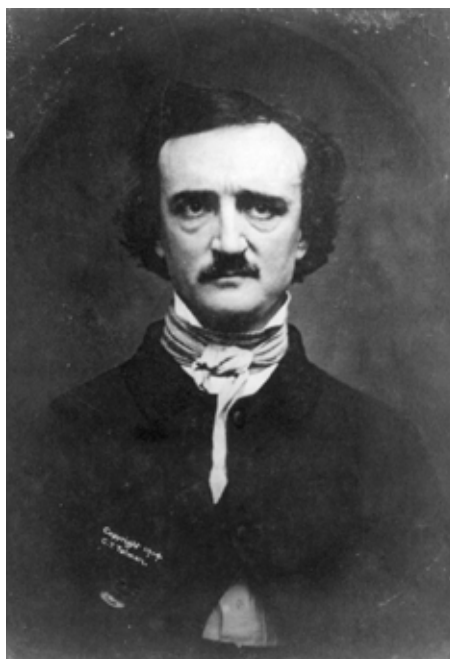
Em “O Enterramento Prematuro”, a ideia de ser enterrado vivo assola, impiedosa, a mente do narrador. Como eventualmente era acometido por crises de catalepsia, cujos efeitos clínicos dificultavam diferenciá-la da morte real, seu temor era que, em uma dessas ocasiões, fosse tomado como morto e sepultado. Obcecado por tal possibilidade, o personagem preenche todos os momentos de sua vida com precauções que escravizam a ele e àqueles com quem mantinha relações de intimidade. A medida extrema nesse sistema obsessivo foi a construção de

um jazigo dotado dos mais diferentes mecanismos através dos quais pudesse ser controlado por dentro e permitir-lhe a rápida evasão, caso lá se visse confinado. O que chama a atenção, contudo, é que a descrição desse jazigo sugere também a disposição de permanecer nesse compartimento, já que se torna bastante acolhedor. Como sempre ocorre nessas narrativas, há um desfecho inusitado que omito para não desestimular o interesse por sua leitura.

Mas o que pretendo destacar é a habilidade de Poe em lidar com dois componentes das emoções humanas: a atração exercida pela

# ESTÉTICA DO CLAUSTRO

possibilidade de manter-se vivo dentro do claustro (claustrofilia) e a aterrorizante ideia de ali ficar aprisionado (claustrofobia). A compreensão de tais temores não constitui novidade à clínica psicanalítica que, há muito, os vincula às fantasias inconscientes relacionadas com o interior do corpo da mãe. Referências podem ser encontradas já em Freud como o seguinte trecho extraído do artigo “O Estranho”: Para algumas pessoas, a idéia de ser enterrado vivo por engano é a coisa mais estranha de todas. Ainda assim, a psicanálise nos ensinou que essa fantasia assustadora é apenas uma transformação de outra fantasia que originalmente nada tinha em absoluto de aterrorizador, mas caracterizava-se por uma certa lascívia — quero dizer, a fantasia da existência intra-uterina. Soma-se a isso a observação da existência de símbolos universais entre os quais o uso secular da terra como expressão da função materna (Tellus Mater). Os impulsos direcionados ao interior do corpo materno apontam mais especificamente para o desejo de aí permanecer abrigado e, ao mesmo tempo, às ameaças de encarceramento ou de ser expelido e abandonado como excre-



Edgar Allan Poe: constância em torno do tema do enclausuramento

mento. Por outro lado, a análise de ocorrências claustrofóbicas mostra que a ideia de estar confinado não é vivida de maneira tão opressora, caso haja alguma possibilidade de escapar. Há sugestões que a situação de enclausuramento pode por vezes ser provocada, sendo, então, catexizada a capacidade de se evadir do claustro. Nesse caso a defesa predominante não é mais a evitação do objeto, mas a fantasia onipotente de controlá-lo desde seu interior. Este é o cenário retra-

tado por Poe de forma minuciosa e perspicaz em “O Enterramento Prematuro”.

Um autor que dedicou especial atenção à vida dentro do claustro foi Donald Meltzer. Ele nos mostra que as fantasias sobre o interior da mãe não se limitam à existência intra-uterina, mas a diferentes compartimentos como a cabeça, o seio ou os intestinos, cada qual comportando diferentes construções imaginativas. Mas o mais notável das ponderações de Meltzer está na apreensão do impacto estético representado pela percepção da beleza do exterior do corpo materno e o mistério contido em seu interior. Não será exatamente esse impacto que, após duzentos anos, mantém viva e atual uma obra literária que tem a astúcia de nos envolver em surpreendentes e indecifráveis mistérios? Entre tantos atributos criativos, a intuição de Edgar Allan Poe também tem conseguido nos levar a reviver a experiência emocional humana face ao enigma de um espaço interior desconhecido: o claustro fascinante e assustador.

(\*) Dr. Paulo Henrique Favalli  
– psicanalista, analista didata e  
membro efetivo da SPPA

## Centro de Atendimento Psicanalítico

Com o objetivo de ampliar o alcance da Psicanálise, a SPPA oferece tratamento analítico numa frequência de quatro vezes semanais, a um custo reduzido, a partir de seu Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP). Os tratamentos são efetuados por membros da instituição e os valores a serem pagos são combinados com o profissional que prestará o atendimento.

O primeiro contato é feito na Secretaria da SPPA. A seguir, o paciente é encaminhado para um profissional que atende em seu consultório particular. O atendimento estende-se a adultos, crianças e adolescentes.



Filiada à International Psychoanalytical Association

Interessados podem contatar  
com Margareth Dallagnol

Fone (51) 3224.3340



# ENCERRANDO AS ATIVIDADES DE 2009

As atividades científicas do segundo semestre de 2009 tiveram início com a Quinta Científica, dia 2 de julho, com a apresentação do trabalho "O Espaço dos Fenômenos Baluarte e Enactment na Metapsicologia da Técnica Psicanalítica Hoje", do grupo do Dr. Mauro Gus. Dia 6 de agosto, na Quinta Científica, a Comissão da Biblioteca apresentou o trabalho "O Significado de Maturidade em Psicanálise". Na mesma data, a Diretoria Científica, através da Dra. Juassara Dal Zot, organizou palestra no Colégio Israelita. O Dr. Sergio de Paula Ramos falou a pais e professores sobre as Drogas na Sociedade. Em agosto, a SPPA recebeu a Dra. Rosine Perelberg, que ministrou as conferências "Espaços Cheios e Espaços Vazios no Espaço Psicanalítico", e "Um Pai É Espancado – construções na análise de alguns pacientes masculinos".

Na primeira Quinta Científica de setembro, dia 3, foi apresentado o trabalho "Focos de Ansiedade e Construção de Ideais em Crianças e Adolescentes", das Dras. Maria Geraldina Viçosa e Rosaura Lemberg. No mesmo mês, a SPPA deu início às comemorações do "Ano da França no Brasil", com a mesa redonda "Ano da França no Brasil - Refletindo sobre a Psicanálise Francesa", com participação do Dr. Admar Horn (psicanalista da SPP e da SBPRJ) e do Dr. Juan Tesone (psicanalista da SPP e da APA), com mediação da Dra. Luciane Falcão (psicanalista da SPPA). Ainda em setembro, o Dr. Raul Hartke apresentou o trabalho "A Turbulência Psicológica na Situação Analítica", que havia sido apresentado no evento Bion em Boston.

Em outubro, as atividades iniciaram com a apresentação do trabalho "Um Passeio pela Maldade e o Amor", do

grupo do Dr. Flávio Rota Corrêa, na Quinta Científica. Dia 8, a Diretoria Científica estreou a atividade Quinta Conceitual, com o tema "Inconsciente: estrutura ou função, implicações para a teoria e técnica", com colaboração dos Drs. Juarez Guedes Cruz, Eneida Iankilevich, Luiz Carlos Mabilde e José Carlos Calich. Coordenou a atividade a Dra. Anette Blaya Luz. Dia 22, ocorreu uma atividade conjunta entre a SPPA e a APRS, abordando o tema "O Uso de Psicofármacos no Curso da Análise: o impacto para o paciente, para o analista e para o psiquiatra", com os debatedores Psic. Ingeborg Bornholdt (SPPA), Dr. Fulgêncio Blaya Perez Neto (SPPA), Dr. Matias Strassburger (APRS), Dr. Paulo Silva Belmonte de Abreu (APRS) e, como coordenadores, Dr. Ruggero Levy (diretor do Instituto da SPPA) e Dr. Jair Segal (diretor administrativo da APRS). Dia 26, na programação do "Ano da França no Brasil", a SPPA recebeu mais um convidado internacional. O Dr. René Roussillion (SPP) fez as conferências "A Associatividade e as Linguagens não Verbais" e "A Destruibilidade e as Formas Complexas da Sobrevivência do Objeto". Foram introdutores da discussão destas conferências os colegas Roaldo Machado e Juassara Dal Zot, respectivamente. Fechando o mês, dia 29, o Dr. Cláudio Eizirik apresentou o trabalho "A Compulsão à Repetição na Mente do Analista".

Dia 5 de novembro, ocorreu a última Quinta Científica do ano, com a apresentação do trabalho "Pulsões de Morte Travestidas de Pulsões de Vida pela Mídia", do Dr. José Carlos Calich. Neste mês, a Diretoria Científica também organizou, em parceria com a Bienal do Mercosul, duas atividades. No dia

14, "Impacto Estético: ressonâncias da obra no indivíduo", teve a participação de Maria Helena Bernardes (artista da 7ª Bienal do Mercosul), Walmor Corrêa (artista da 7ª Bienal do Mercosul) e do Dr. Juarez Guedes Cruz, (psicanalista da SPPA), como palestrantes, e mediação da Dra. Alda Dorneles de Oliveira (psicanalista da SPPA). "Desenho das Ideias: desenho das emoções", dia 21, teve como palestrantes a curadora geral da 7ª Bienal do Mercosul, Victoria Noorthoorn, e o psicanalista da SPPA, Dr. Rudyard Sordi, e mediação da Psic. Eleonora Abbud Spinello (psicanalista da SPPA). Dia 26, o Instituto trouxe a Dra. Clara Uriarte, membro efetivo e didata da Sociedade Psicanalítica do Uruguai, que, ao lado do Dr. Ruggero Levy, discutiu os diferentes modelos de formação psicanalítica nas instituições da IPA.

Para fechar o ano com chave de ouro, a SPPA receberá a Dra. Haydée Faimberg, psicanalista da Société Psychanalytique de Paris (SPP) e da Asociación Psicoanalítica Argentina (APA), dia 3 de dezembro. Ela participará de um seminário clínico e de um debate, este último a respeito de seu livro "Telescopage Generacional: el telescopaje (encaje) de generaciones: genealogía de las identificaciones alienantes" (1981-85) e "La Dimensión Narcisista de la Configuración Edípica" (1993).

Para 2010, a Diretoria Científica prepara muitas atividades. Em abril, acontecerá o simpósio de investigação: "Alternativas na Avaliação dos Tratamentos Psicanalíticos". Entre os convidados internacionais, destaque para o Dr. Antonino Ferro, renomado psicanalista italiano, membro efetivo e analista didata da Sociedade Psicoanalítica Italiana.

## EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Dr. Sérgio Lewkowicz

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Dra. Alda Regina Dorneles de Oliveira

DIRETORA CIENTÍFICA: Dra. Anette Blaya Luz

DIRETORA FINANCEIRA: Psic. Eleonora Abbud Spinelli

DIRETOR DO INSTITUTO: Dr. Ruggero Levy

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: Dr. José Carlos Calich

DIRETORA DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÃO COM

A COMUNIDADE: Psic. Luciane Falcão

DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA

ADOLESCÊNCIA: Dra. Maria Lucrecia Zavaschi

COMISSÃO EDITORIAL: Heloisa Tonetto (coordenadora), Joyce Goldstein, Kátia Wagner Radke, Magali Fischer

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO: Malvina de Castro Rosa

PROJETO GRÁFICO: Liziane Leite Cruz

Fone: (51) 9155.0348

e-mail: lizicruz@uol.com.br

EXECUÇÃO: Virtus Jornalismo e Comunicação

Fone: (51) 3328.9926

e-mail: isabel@virtusjornalismo.com.br

DIAGRAMAÇÃO: Geraldine Timm e Carolina Salazar

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Isabel Pacini Teixeira

Mtb 7374/33/11

TIRAGEM: 3.000 exemplares



Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre - INSTITUTO

Rua General Andrade Neves, 14, Conj. 802

CEP: 90010-210 - Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: 55 (51) 3224-3340

E-mail: instituto@sppa.org.br

Home Page: <http://www.sppa.org.br>